



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes ejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço conveniencido.

SOCIALISMO

II

—E não puderão essas proeminências aniquillar ou inutilizar esses explosivos para obstar á sua tão desastrosa como horrisona queda eterna?

—Não, não é facil, nem mesmo crível: Não é facil porque tal é a confusão d'ideias em que essas proeminências se encontram que ao mais leve espreguiçadouro dos campos, ellas em tão manifesta desordem que nem ellas entre si se entendem, nem mesmo Deus nem o Diabo as comprehende! E nem Deus nem o Diabo as comprehende porque tal é o seu desatranço intellectual que todas ellas quierem sem que todavia nenhuma saiba o quê!

E não é crível porque se ellas são muitas, muitissimas mesmo, elles os terraplanizadores do mundo que promettem fazel-as ruir até ao Campo da Igualdade, são tantos, tantissimos, que bem se pode dizer que ellas são n'as grossas pingas d'agua que precedem-n'as trovoadas do levante, ao passo que elles os que querem fazer do mundo um brinco, são n'a chuva miuda a que vulgarmente se chama «molinho, molha-tolos», etc. etc.

—Sim, é verdade isso; mas tambem é certo que uma d'essas grossas pingas vale por mil das do tal «molinho».

—Não ha duvida. Mas esse valor, essa proporção não serve para o caso presente, por que aqui a questão é simplesmente de numero. E' preciso que um homem seja muito arrojado, muito audaz, muito intrepido e talvez até muito doido para—com vantagem—se atrever a rezistir a meia duzia d'elles, quanto mais a mil.

De resto, reconsiderando, vendo e ponderando prós e contras, eu fico em que o Socialismo, o verdadeiro Socialismo pacifico como realmente elle deve ser, não virá pelo vencimento, senão pela convenção.

—Assim será. Mas como isso é uma questão muito secundaria, vamos ao que importa:

Dizes tu que o socialista tem por patria o mundo inteiro e por «lemma» a Igualdade. Vejamos isso:

Se eu estando em Portugal quizer passar á França ou á Allemanha, a Comunidade a que eu pertencer far-me-ha transportar a qualquer d'essas nações?

—Até á China ou ao Japão, se assim o desejares.

—E se depois de lá permanecer alguns annos quizer ir para outra qualquer parte do mundo?

—Tendo permanecido annos em qualquer ponto do globo, irás para onde quer que queiras e poderás mudar de trabalho quantas vezes quizeres, mas por mais que corras, por mais que varies, por mais que mudes de lugar e de serviço, nunca passarás d'um operario.

—E se tiver familia, poderá esta andar comigo como agora, terei direito a que ella me acompanhe para onde quer que vá?

—Perfeitamente. Se ella te quizer acompanhar terá como tu passagem para onde quer que fores.

—E porque não ha de acompanhar-me?

—Isso agora é lá contigo. Ha milhares d'anno; que a mulher é escrava do homem. E escravos dos paes teem-n'os filhos tambem sido, pelo menos até certa idade.

Ora esta escravidão acabará de todo com a implantação do Socialismo ou com o magico regimen da Igualdade. Logo, para que tua mulher e teus filhos te queiram acompanhar é necessario que tu sejas bom marido e bom pae, porque a dependencia entre familias acabará de todo, como já disse.

—Muito bem. Dizes tu mais que as Comunidades fornecirão comida posta na meza a todos. Mas como é que esse fornecimento é feito? Faco esta pergunta porque pelo que dizes vejo que se não tracta da «partilha dos bens.»

—Decerto que não, porque essa «partilha» seria tão inexequivel como transitoria, visto que o dinheiro não puderia desaparecer e que por isso mesmo a «desigualdade»—como Christo—resurgiria ao terceiro dia, ao passo que assim não mais surgirá.

Quanto á comida será servida nos grandes hotéis ou magnificas hospedarias que as respectivas Comunidades a seu tempo farão construir nos centros mais populozos e sitios mais povoados.

—Mas como, se nem todos podem habitar perto d'essas hospedarias?

—Decerto que não. Mas para os que ficarem a certas distancias, ha o fornecimento semanal, quinzenal ou mensal dos generos precisos feito pelos grandes depozitos de viveres.

Quanto aos mais é como te digo: A' hora designada nos respectivos «Estatutos» da localidade entra-se na grande hospedaria e come-se como hoje se come em qualquer hotel, com a notavel differença porem de que aqui pede-se o que se quer, come-se e bebe-se e paga-se o que se manda vir, ao passo que alli entra-se, come-se o que vem, bebe-se agua crystallina e não se paga um ceutil.

—Acabo de comprehender o fim do grande regimen da Igualdade:

Não ha ricos; mas, em compensação, tambem não ha pobres nem miseraveis.

—Ah já sabes? E' isso mesmo.

—E o que tenciona o Socialismo fazer com respeito ao louco progresso d'Artes e Sciencias?

—Nem umas nem outras perderão um til do seu actual esplendor com a nova transformação do mundo. Antes pelo contrario refulgirão com mais ardor!

José Malhó

Retirou na manhã do dia 9 do corrente, para Lisboa, com sua ex.^{ma} familia, este distinctissimo cavalheiro e insigne artista.

Exequias

Como no anterior numero dissémos, tiveram logar na passada sexta feira (dia 7), na parochial d'esta freguezia, as exequias suffragando a alma do querido bemfeitor e bene-

merito filho da freguezia de Figueiró dos Vinhos, o Ex.^{mo} Manuel Quaresma Val do Rio, trigésimo dia do seu fallecimento, em Lisboa.

As exequias foram mandadas fazer pelos patricios e amigos do fallecido, Ex.^{mos} Sr.^s Dr. Manuel de Vasconcellos, Antonio de Vasconcellos, prior Diogo de Vasconcellos, e Antonio Lopes Serra. A concorrência a este piedoso acto foi grande, tanto de senhoras como de cavalheiros, e grandissimo o numero de povo de varios pontos do concelho.

Ali se via tudo que n'esta villa ha de mais distincto, estando tambem as creanças das escolas dos sexos masculino e feminino, acompanhadas pelos seus dignos professores.

A *Philharmonica Figueiroense* assistiu tambem, tocando nos intrevalllos uma sentida marcha funebre.

No officio tomaram parte, alem do reverendo parochio e coadjutor d'esta freguezia, os parochos das freguezias de Aguda, Campello, Graça, Santa Catharina, José Rosa e Campos, de Campello e Antonio José Nunes, de Adega.

A missa foi celebrada pelo Ex.^{mo} Arcyepreste, Vasconcellos, acolytado pelos reverendos Antonio José Nunes, d'Adega e Alves Alexandre, de Santa Catharina.

Terminada a cerimonia, foram distribuidos pelos pobres d'esta freguezia trezentos mil reis, sendo cem mil reis distribuidos pelos habitantes do logar do Bairrão, aonde nasceu o saudoso extinto, e duzentos mil reis pelos pobres dos outros logares da freguezia.

Todos os chefes de familia do Bairrão, que nenhum é rico e apenas ha alguns remediados, receberam esmola que variou entre dois e quatro mil reis, conforme são mais ou menos necessitados. Os pobres dos demais logares, receberam aproximadamente quinhentos reis cada um.

Assim foi cumprida uma das disposições testamentarias do finado.

Foram encarregados da distribuição das esmolas, os Ex.^{mos} Sr.^s prior e provedor da Misericordia, Diogo de Vasconcellos e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

Que o bememerito e saudoso extinto descance em paz, é o voto sincero do povo d'esta freguezia, a quem tanto protegeu e beneficiou.

Discursos

Vão ser impressos para serem distribuidos gratuitamente pelo paiz, os discursos proferidos pelos quatro deputados republicanos, nas sessões de 20 e 21 de novembro.

Para occorrer ás despezas d'essa

publicação, acha-se aberta uma subscrição, para o que quaesquer quantias podem ser entregues na redacção do jornal «O Mundo».

Esteve n'esta villa, desde 7 a 10, o nosso presado assignante de Lisboa, sr. Adolpho Bettencourt Fortado. Veio, ao que nos consta, pedir em casamento a ex.^{ma} sr.^a D. Estephania Quaresma Paiva, filha do sr. João Lopes de Paiva e Silva, d'esta villa. Possuidora já, de uma boa fortuna, é tambem uma senhora de esmerada educação e de superiores qualidades, de fórma a poder fazer a completa felicidade do que a possuir por esposa.

São de uma neta de Camillo Castello Branco, D. Flora Castello Branco, os magnificos versos que em seguida publicamos, que conta 20 annos de idade, e cuja habilitação, por falta de meios, é apenas a de instrucção primaria.

E' filha do filho mais velho de Camillo, Jorge, que morreu atacado de loucura, e com a sua morte acabou a pensão que ficou aos descendentes do grande mestre da lingua portugueza.

Saudades

Alguem de mim vive ansente,
Lá para as bandas do mar,
De quem me estão as saudades
Constantemente a lembrar.

Ora contente, ora triste,
Ora chorando, ora rindo,
Eu vou, de riso nas faces
As minhas maguas carpindo.

Quantas vezes tenho eu,
Bem contra minha vontade,
Padecido as marguras
Desta palavra: Saudade!

E quantas vezes tambem,
Por essas noites compridas,
Nossas almas de tão juntas
Só numa estão confundidas...

As saudades só se encontram
Em peitos apaixonados,
Em peitos que mais se juntam
Quanto mais longe afastados.

EXPEDIENTE

Aos nossos prezados assignantes que se acham em atrazo de pagamento da assignatura de «O Figueiroense», rogamos a fineza de nos satisfazer seus debitos, o que muito agradeceremos.

O atrazo de muitos, e que só têm explicação na calotice, causa a esta empreza grave transtorno.

Isto entende-se, já se vê, com os que são maus pagadores e elles propriamente bem sabem os que, merecem assim sejam considerados.

Lei d'imprensa

Vae entrar em discussão no parlamento, uma nova lei d'imprensa que será uma mordaga muito superior á actual, já tão repressiva para as liberdades publicas.

As associações d'esta classe vão empregar os meios ao seu alcance em favor da liberdade d'imprensa, já tão quarelada, para o que estão estudando as alterações a apresentar ás Camaras.

O tempo

Depois de quasi um mez de estiagem em que tivemos dias como de primavera, mas que estava prejudicando os campos, apresentou-se hontem o dia chuvoso, prometendo continuar.

Pelo tribunal

Foram julgados no dia 13 no tribunal d'esta comarca, em policia correccional, os seguintes réus:

João Henriques, e Sebastião Paes, do logar dos Troviscaes Fundeiros, de Pedrogam Grande, pelo crime de furto, sendo absolvidos.

—Cassiano Craveiro, do sitio das Bairradas, pelo crime de furto, sendo condemnado em 30 dias de prisão, e dispensado do pagamento de custas, por apresentar attestado de pobreza.

—Maria da Conceição, solteira, do logar da Palheira (Castanheira de Pera), pelo crime de ferimentos, que foi condemnada em 3 dias de multa a 100 reis e custas do processo.

—Maria Migalha, do logar do Brejo d'Arega, por offensas corporaes, sendo absolvida, por absoluta falta de prova.

Esteve no dia 13 n'esta villa, o nosso bom amigo e assignante, dos Troviscaes (Pedrogam Grande), sr. José Henriques da Silveira.

Veio a esta villa de visita, no dia 13, o sr. Francisco da Costa Salema, empregado superior da fabrica de papel do «Prado», de Thomar.

Falleceu no dia 25 do corrente o sr. Thiago da Silva, do logar da Lavandeira d'esta freguezia.

Foi victimado por uma pneumonia.

Hoi afogado

No dia 5 do corrente, morreu afogado em um poço, proximo da Ribeira d'Alge, um hoii pertencente a José Gomes da Silva, da Ponte de S. Simão.

Tendo-o o carreiro soltado em quanto carregava uma carrada de matto, quando o foi buscar espantou-se, e na carreira cahiu n'um poço, morrendo antes de poder ser tirado, embora lhe acudissem logo.

Forte da Graça

Nas proximidades d'este forte, ao ponte, jaz um padrão aonde se lê:

«Inscrição do monumento da batalha das linhas de Elvas no anno de 1659, reinando em Portugal D. Affonso VI, em terça-feira, 14 de Janeiro do mesmo anno, D. Antonio Luiz de

Menezes, marquez de Marialva, capitão general d'esta provincia do Alentejo, introduziu soccorro na praça e cidade d'Elvas que estava sitiada por D. Luiz de Haro, capitão-general da Extremadura e primeiro ministro de El-Rei Felipe o quarto, atacando, rompendo, desmantelando e ganhando a circumvallação inimiga, artilharia, bagagens, munições e secretaria, tomando muitos cabos e prezoneiros.

«Esta memoria se pôz para que os mortaes dêem graças ao Senhor das Victorias e dos Exercitos, roguem pelas almas dos que alli combateram, e deram as suas vidas em tão singular e porfiada batalha, que durou das nove horas da manhã até ao cerrar da noite.»

José Maria Guerreiro—Do Progresso Catholico—

É CERTO

Que os escriptos infamantes Repugnam a toda a gente, Porque são tão nauzeantes Como a vaza mais horrente.

E que o que d'elles faz uzo Symboliza o torpe abuzo.

A vida humana

Um philosopho allemão faz os seguintes calculos a respeito do util emprego da razão humana:

Supponho que o homem pôde viver 70 annos, os primeiros 20 são consumidos nos folguedos da mocidade, em que a razão é dominada pela paixão. Dos 50 restantes, os primeiros 5 ainda são destinados á continuação de divertimentos e futilidades. Dos 45 que ficam, deve diminuir-se o terço, porque durante 24 horas a maior parte das pessoas dormem 8. Faltam 30 annos, dos quaes empregamos a sexta parte para satisfazer as necessidades impreteriveis da vida. Por consequencia, o periodo de 70 annos reduz-se a 25, em que o homem faz mais util emprego da sua razão. Se descontarmos ainda o tempo das doencas e o da velhice, em que não temos prestimo algum, pouco espaço fica para uma vida verdadeiramente util.

Pensamentos

Viajar é viver em toda a plenitude da palavra: é esquecer o passado e o futuro para viver no presente; é respirar a pleno peito, gosar de tudo, apoderar-se da criação, é procurar na terra minas d'oiro que ninguem descobriu, no ar maravilhas que ninguem viu; é passar depois da multidão e apanhar debaixo das hervas as perolas e os diamantes que ella tornou ignorante e descuidosa que ella é por flocos de neve ou gotas de orvalho.

Alexandre Dumas.

Gostar de lêr, é trocar as horas de aborrecimento que se teem na vida por horas d'liciosas.

Moutesquieu.

O conhecimento do estrangeiro é o começo da sabedoria.

Lavagens das lâs de côr

Qualquer lâ de côr se lava com agua de sabão muito espumosa misturada com fel de vacca. Enxagua-se numas poucas de aguas limpas, misturando-se na primeira uma colher de vinagre. Seca-se em casa, e engoma-se antes de estar de todo seca.

Prisões

Prende-se a hera ao arbusto
E aos alcantis dos fragedos;
Prende-se a concha sem custo
Aos escarpados rochedos.

Prende se a vide ao olmeiro,
Prende a ave o ninho seu
Lá no cypreste altaneiro,
Como tocando no céu.

Como a hera, a vide e os ninhos,
Ou como a concha no mar,
Eu preendi-me aos seus carinhos
E não a posso deixar.

Alvaro Pinheiro.

OS NINHOS

(De L. Tournier)

Que loucura é essa, desnaturados meninos, que assim pretendeis destruir o ninho? Acaso já não tendes mãe ou vos esqueceis d'ella n'um momento de tão cega imprudencia?

Reparae para esse ninho de toutinegra, fragil berço, cheio de conforto, onde a pobre mãe inquieta depöz amoravelmente os seus pequeninos ovos.

Sois porventura capazes de avaliar o tempo que n'elle consumiu, os cuidados porque passou, as amáveis inquietações que a saltearam durante a construcção de tão pequenina obra de arte?

Se estivesseis presentes verieis dispestos no centro d'elle, mal ucou concluido, cinco pequeninos e brancos ovos, que eram para a fragil avesinha todo o seu tormento e toda a sua esperanza, e que lhe roubaram a liberdade para tudo que não fosse cuidar do adorado ninho e aguardar impaciente os instantes em que visse os filhos sahir de sob a casca branca onde se occultavam. Por amor d'elles esquecera já as bellas tardes de primavera, em que o seu doce companheiro, debruçado nos ramos flexiveis das arvores modulava e dispersava ás brisas as mais harmoniosas e agradaveis canções.

Depois vel-os-hia sair da casca, hesitantes e deslumbrados, e verias a avesinha tornar-se verdadeiramente mãe, presentindo que se iniciava para ella a série dos grandes encantos e dos grandes cuidados. Viriam a ter frio, os sens delicados filhinhos, quando o inverno fosse rigoroso? Viriam, alem d'isso, a ter fome? E quando a noite fosse escura e lobrega, não os iria surprehender alguma ave de rapina, paciente e arteira na caça ás outras aves indefesas?

Indubitavelmente, aquelle ninho de toutinegra é bem simples, bem fragil e bem vulgar, e no entretanto que thesouros de alegria e que poemas de lagrimas elle não encerra na sua pequenez! Elle representa a inspiração do poeta e a piedade dos corações sensiveis e bons.

Recuae, pois, insensatas creanças, que levanamente pretendeis destruir o mais doce e o mais encantador de todos os berços.

Lembrae-vos que os innocentes passarinhos que n'elles dormem cheios de confiança, teem, como vós, uma doce mãe cheia de carinho e de ternura, e que ella jámais perdoaria aquelle que, arrebatandovos a vós, lhe arrebatasse, dilacerando-os, os mais preciosos pedaços do seu amantissimo coração...

Luiz Leitão.

Casado cinco vezes

Pelo crime de bigamia elevado ao 4.º grau, acaba de responder no tribunal de Sein-ot-Oise, França, o vendedor ambulante, Deparre, que foi absolvido.

Casou com cinco mulheres, sendo todas vivas.

Quando casou com a ultima, Deparre faz assim a narração do seu extraordinario romance:

«Tinha eu apenas tres dias, ao que me disseram, quando fui abandonado num portal. Deram-me o nome de Deparre, mas nunca conheci pae nem mãe.

Em 1875, em Monte-en-Chaussee, foi-me dado conhecer uma rapariga de desenove annos, cuja graciosidade me encantou. Amamo-nos e pedi a sua mão. Dessa união vieram ao mundo dois filhos; um, vive ainda; outro morreu dum desastre.

Vivi tranquilo durante tres annos, até que um dia, sabendo que minha mulher me atraçoava, abandonei-a.

Em 1882, em Noyau, vim á fala com uma costureira, de trinta e seis annos, muito honesta, que não consentiu em pertencer-me senão casando-me eu com ella, o que fiz. Tres annos de «ménage» e um filho — uma menina, que morreu quasi ao ver a luz. Minha segunda mulher era tão voluvel como a primeira: era já sorte minha.

Abandonei-a tambem e casei, em 1886, em Provard, com uma mulher de vinte e oito annos, já mãe, e cujo filho tive o prazer de legitimar. Fui pae, então, de mais dois pompolhos. Havia entre mim e minha terceira esposa, ao que para logo notei, absoluta incompatibilidade de genios.

Tive tambem de a abandonar — é claro! — e em 1889, casei-me então, em Tricot (Oise) com uma outra mulher já mãe de dois filhos, os quaes legitimei. Houve um filho que vive ainda, e cuja saude, graças a Deus, é esplendida.

Minha quarta mulher tinha, porém, um genio diabolico, eu, que não pude nunca soffrer mulheres rabugentas, abandonei-a a cabo de um anno.

Durante cinco annos fui o que era a principio: um vendilhão ferrenhamente celibatario. Por fim, em Péné, conheci uma mulher de sessenta e sete annos, com quem tambem me casei.

Vivemos, durante dois annos, como Deus com os anjos; mas, ao cabo d'elles, as más-linguas fizeram com que minha mulher tomasse conhecimento dos meus anteriores casamentos. Turbou-se-me para logo a paz conjugal e tive de comparecer perante os juizes que, muito sensatamente, acabam de me absolver. Eis a minha historia.

Alguem perguntou então ao poligamo Deparre:

—E agora, que as anulações dos casamentos e o divorcio vão ser pronunciados, vae o meu amigo refazer a turbada paz domestica, casando-se ainda uma vez?

E Deparre, com um grande gesto, energico, solemne, declarou:

—Não! não! Estou farto de mulheres e de casamentos!»

ESTABELEECIMENTO

DE

MANUEL RODRIGUES

PEDROGAM GRANDE

GRANDE DEPOSITO DE ADUBOS CHIMICOS

Aos lavradores e aos laboriosos horticultores do concelho de Pedrogam Grande e arredores

Urgentissima se mostra a necessidade do tratamento das terras infezadas pelo enfraquecimento proprio.

De anno para anno augmenta consideravelmente o consumo dos «**Adubos chimicos**» em Portugal, porque, geralmente, o lavrador vê-se em sérios embaraços para cultivar com segurança e efficacia garantida.

Geralmente, o que mais barato parece é o que finalmente mais caro sahe.

Todas as culturas exigem tratamento. E quando a terra não contenha os elementos indispensaveis para satisfazer ás exigências das culturas em quantidade e em estado de aproveitamento, é indispensavel recorrer aos «**Adubos**» para supprir as difficiencias da terra, fornecendo ás culturas os elementos precisos para se desenvolverem de fórma a darem produções remuneradoras.

Estas informações baseiam-se sobretudo em experiencias directas, colhidas na lavouaa do nosso paiz, e visa principalmente que o lavrador *Colha muito*, e ao mesmo tempo colha *O mais economicamente* possivel.

São condições indispensaveis para obter bom resultado no primeiro anno: 1.º—uzar o «**Adubo**» mais apropriado á natureza da terra, para o que *Gratuitamente* se manda analysar os terrenos; 2.º—empregar o «**Adubo**» na devida quantidade.

Não vem longe a epocha das sementeiras, e com antecipação devem fazer-se as «*Adubações*», as quaes devem préviamente ser estudadas para melhor efficacia e economia. Por isso que esta epocha se aproxima lembramos a todos os agricultores que uzem os «**Adubos**», a fim de experimentar os saltares resultados obtidos por já *Grande numero* de lavradores, dos quaes alguns nos enviaram as cartas que em seguida vão publicadas.

Pedrogam Grande, 26 de Setembro de 1906.

Ill.º Sr. Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Amigo e Snr. Respondendo á sua circular referente ao emprego de «adubos chimicos», que me tem fornecido, apraz-me dizer-lhe que foram sempre excellentes os resultados obtidos com diferentes marcas que nas minhas sementeiras tenho usado. Sem outro motivo.

Sou de V., etc.

Manuel Simões Castanheira.

Vallongo, 28 de Setembro de 1906.

Ex.º Sr. Manuel Rodrigues.

Ha tempo que tenho sido freguez do Sr. Manuel Rodrigues a quem tenho comprado «adubos chimicos» que me tem dado muito bom resultado nas vinhas e propriedades e desejarei continuar.

Seu amigo, etc.

José Marques Pereira.

Pedrogam Pequeno, 29 de Setembro de 1906.

Ill.º Amigo e Snr. Rodrigues.

Em resposta á sua circular, tenho a dizer-lhe, que ao emprego que tenho dado a adubos que lhe tenho comprado quer em vinha, quer em batatas e outros cereaes, me tenho dado bem, tirando resultado remunerador. Pena é que as despezas de conducções sejam tão grandes, que os torna caros, aliás eu os empregaria em maior escala.

Sem mais sou com estima, etc.—José Alexandre da Costa.

Covaes, 29 de Setembro de 1906.

Ex.º Sr.

Recebi e sua carta-circular, em que me pede a minha humilde opinião acerca dos resultados que tenho colhido com o emprego dos «adubos chimicos» que lhe tenho comprado ha annos, empregado em varias culturas de minhas propriedades, pois tenho a dizer-lhe que tenho reconhecido bastante proveitoso o uso de taes «adubos».

Um seu amigo, etc.

Vicente Coelho Nunes.

Pombal, 12 d'Outubro de 1906.

Ill.º Sr. Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Respondendo á sua presada carta tenho a satisfação de communicar-lhe que, tendo empregado na cultura de diversos generos, nas minhas propriedade denominadas «Ribeira dos Frades» e «Forte das Bruxas», que possuo n'esse concelho de Pedrogam Grande, os «adubos chimicos» á venda no seu estabelecimento, hei colhido d'esse emprego os mais lisonheiros resultados, o que já em tempo pessoalmente lhe communiquei,

assim como tenho aconselhado a muitos proprietarios o emprego dos mesmos nas suas sementeiras, do que decerto colherão resultados eguaes aos que eu colhi e espero continuar a obter.

De V., etc.

José Diogo de Lemos.

Pedrogam Grande, 29 de Setembro de 1906.

Ill.º Sr. Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Em resposta á sua circular que me enviou, offerece-me dizer-lhe que os «adubos» de diferentes marcas que tenho comprado no seu estabelecimento, os tenho applicado na minha cultura e em diferentes sementeiras, nas quaes em todas que o tenho applicado tem produzido um excellent effecto, e por esse motivo não deixarei de continuar a usal-os. Sem outro assumpto subscreevo-me com a maior consideração.

Seu amigo, etc.

Francisco Rodrigues.

Graça, 30 de Setembro de 1906.

Ex.º Sr.

De posse da sua carta-circular, na que me pede a minha humilde opinião acerca dos resultados que tenho obtido com o emprego dos «adubos chimicos» que lhe tenho comprado para as diversas culturas nas minhas propriedades, tenho a declarar que, effectivamente, tenho reconhecido bastante util e vantajoso o emprego de taes «adubos» ja mais quando devidamente empregados. Creia-me com a devida consideração e estima.

De V., etc.

Joaquim Coelho Nunes da Silva.

Atalaia Fundeira, 4 de Outubro de 1906.

Primo e Amigo Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande.

Recebi a circular em que me fala sobre o que diz respeito ao bom comportamento do «adubo chimico» que me tem mandado, o qual tenho empregado nas minhas propriedades e me tem produzido bom effecto; e em prova mando que me requizite 50 ou 100 saccos. Sem outro motivo disponha d'este seu

Primo, Amigo obg.º

José João Nunes.

Pedrogam Grande, 30 d'Outubro de 1906.

Ill.º Sr. Manuel Rodrigues.

Em resposta á sua circular tenho a satisfação de communicar-lhe que tenho empregado na cultura de diversos generos, nas minhas propriedades, os «adubos chimicos»; o resultado por elles obtido tem sido immenso vantajoso, e, por esse motivo não deixarei de continuar.

De V., etc.

Antonio Paes David.

Para facilitar e baratear o consumo de «**Adubos**» n'esta região, a casa—O Herold & C.—creou este *deposito* d'onde expede pelos preços de Lisboa todas as requisições de «**Adubos**», salvo casos especiaes.

Estabelecimento de—Manuel Rodrigues—Pedrogam Grande

Grande deposito de «Adubos chimicos»

EDITAL

Miguel Alexandre Alves Correia, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde

Faz publico, que durante o praso de vinte dias, a contar da data d'este, está aberto concurso para o fornecimento pelo praso de um anno, de rancho aos presos pobres, recolhidos nas cadeias d'esta Villa, cujas respectivas condições, tanto de praça como de fornecimento, se acham expostas na secretaria d'esta administração para poderem ser examinadas em todos os dias e horas uteis, dentro d'aquelle praso.

E para constar se passon o presente e identicos que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 7 de dezembro de 1906. E eu Carlos d'Aranjo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Miguel Alexandre Alves Correia.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
RUA DA TORRE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, em diversos sistemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos alojios que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suezas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os aparelhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os aparelhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

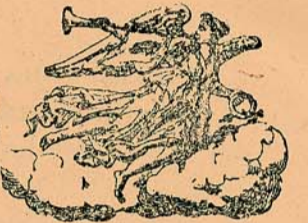
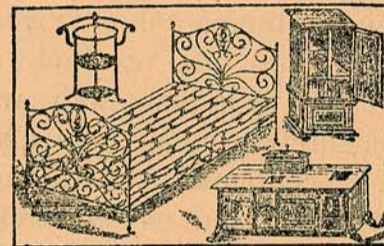
Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convenconados, mas sem competencia.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRO DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acta continuo.

NOVO**DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada.—por varias fórmas.—

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de 1:600 paginas aproximadamente, 8.ª grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio,

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.